

# COMUNICAÇÃO INTERNA 49/2004

## 1ª e 2ª Quinzenas de abril de 2004

### 1 – Fórum de Debates sobre Remuneração Médica – Implantação CBHPM –

Realizado dia 30, em Florianópolis, por iniciativa da **Associação Catarinense de Medicina**, não trouxe novidades para a categoria e frustrou as expectativas dos participantes, que esperavam uma posição concreta e satisfatória da UNIMED do Brasil com relação à implantação da CBHPM. Após apresentar um estudo sobre o impacto financeiro que causaria no Sistema, o Presidente da UNIMED do Brasil, Dr. Celso Corrêa de Barros, afirmou que a implantação é inviável, a não ser que haja ampla negociação. Segundo ele o impacto financeiro seria de 45,68%. Disse, ainda, que para evitar transtornos aos usuários em intercâmbio, seria necessária a adoção da Classificação simultânea em todas as cooperativas.

O Vice-Presidente do SIMESC e representante do Sindicato na Comissão de Mobilização pela Implantação da CBHPM do COSEMESC (Conselho Superior das Entidades Médicas de SC), Dr. César Ferraresi, pensa o contrário. De acordo com ele, cada Singular da UNIMED tem características próprias e, por isso, deve negociar a implantação da forma que for mais adequada a sua realidade. Disse, também, que deve haver uma estratégia nacional elaborada pela Comissão Nacional e pelas Comissões Estaduais, além de ser necessário estabelecer prazos para sua implantação.

Para o presidente do CFM (Conselho Federal de Medicina), Dr. Edson de Oliveira Andrade, a implantação da CBHPM “não significa apenas implantar uma tabela, mas melhorar a qualidade da assistência médica”. Em sua exposição, ele questionou por que o CFM baixou a Resolução que adota a CBHPM como padrão mínimo de remuneração para o Sistema de Saúde Suplementar. E ele mesmo respondeu: “porque é justa e ética; porque é necessária; porque reflete o anseio de uma profissão que trabalha muito, mas não tem o reconhecimento devido”. Como sugestão para o Sistema UNIMED melhorar as finanças, Dr. Edson questionou: “cadê os colegas que exercem inadequadamente a Medicina?” E citou o artigo 60 do Código de Ética. “Passa-se a mão na cabeça dessa gente, que prejudica o Sistema”, disse, completando: “quem age corretamente sente-se como um tolo”. Segundo ele, quem tem que denunciar ao Conselho para serem tomadas as providências é a própria UNIMED.

O presidente da CMB (Confederação Médica Brasileira), Dr Waldir Araújo Cardoso, por sua vez, enfatizou a importância da ação conjunta das entidades médicas para conseguir, não somente a implantação da CBHPM, mas, “mais importante que isso, a data-base para a negociação”. Ele lembrou, ainda, que a implantação da Classificação faz parte de um rol de lutas do movimento médico brasileiro e listou as principais: Ato Médico, Escolas Médicas, PSF e Plano de Cargos, Carreiras e Salários – definidas no X ENEM (maio 2003).

O Fórum de Debates sobre Remuneração Médica foi aberto pelo Presidente da ACM (Associação Catarinense de Medicina), Dr. Viriato Cunha, que passou a palavra ao Presidente da AMB (Associação Médica Brasileira), Dr. Eleuses Vieira de Paiva. Ele proferiu a palestra de abertura sobre o “Impacto da Remuneração na Qualidade do Atendimento

Médico”. Na oportunidade, falou sobre abertura indiscriminada de escolas médicas, os recursos irrisórios para a Saúde e a “dificuldade de manter o consultório aberto – essa é a realidade do país”, afirmou, lembrando que “este é um momento extremamente difícil e, por isso, é preciso caminharmos juntos”.

O evento contou com a participação de diversos representantes do SIMESC, entre eles, os Drs. César Ferraresi, que fez parte da mesa, Cyro Soncini, Odi Oleiniski, Paulo Brunato, Alvin Laemmel, Zulma Carpes e Sérgio Duwe, da Diretoria Executiva; Hudson Carpes, da Diretoria Regional de Joinville e Vilberto Felipe, da DR de Laguna. Representando o movimento sindical também estiveram presentes os Drs. Luiz Alberto Grossi e Betusa Kramer de Oliveira, ambos do SIMERS (Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul) e da FMSB (Federação Médica Sul Brasileira).

- 2 – Reunião com Sociedade Catarinense de Oftalmologia** – Médicos Oftalmologistas, e diretores da SCO (Sociedade Catarinense de Oftalmologia), participaram de reunião do SIMESC, no dia 05, quando expuseram sua preocupação em relação às faculdades de Optometria em Canoas, no Rio Grande do Sul e em Canoinhas, em Santa Catarina, e a conseqüente invasão dos Optometristas na área de atuação dos Oftalmologistas. Eles pediram o apoio do Sindicato nessa luta contra o exercício ilegal da Medicina. O SIMESC colocou-se à disposição da SCO e manifestou o seu apoio à luta.
- 3 – Reunião com médicos do PSF de Florianópolis** – No dia 15, os médicos do PSF (Programa de Saúde da Família) da Prefeitura de Florianópolis realizaram reunião, com a presença do SIMESC, para discutir a remuneração da categoria naquele setor. Na oportunidade, o Presidente do Sindicato, Dr. Cyro Soncini falou sobre a abrangência das ações do SIMESC em relação à defesa dos direitos dos médicos e convidou os não filiados a fortalecerem a entidade, sindicalizando-se. Após longo debate, ficou definido que o SIMESC apoiará a luta dos médicos, oferecendo suporte logístico e agendando audiência com o Secretário Municipal de Saúde para encaminhar negociação. A reunião, coordenada pelo Dr. Valdir Ferreira, contou com a participação de 25 colegas e dos Drs. César Ferraresi, Vice-presidente SIMESC e João Pedro Carreirão Neto, Secretário Geral SIMESC.
- 4 – Reunião FMSB** – Com a presença de 06 sindicatos da região Sul foi realizada, no dia 28, reunião extraordinária da FMSB (Federação Médica Sul Brasileira), em Porto Alegre, para debater a implantação da CBHPM pelas Cooperativas Médicas. Com a participação dos Drs. Antônio Pinheiro, Conselheiro do CFM e Paulo Webster, Dirigente Cooperativista, os sindicalistas presentes puderam conhecer melhor a dinâmica de elaboração da Classificação, a motivação da Resolução 1673 do CFM e as dificuldades apresentadas pelo Sistema UNIMED para implantá-la - em especial o impacto financeiro. Dr. Marlonei Santos, Secretário Geral da FENAM (Federação Nacional dos Médicos) e Presidente do Sindicato dos Médicos de Caxias do Sul, informou que a UNIMED daquela cidade já tem Assembléia marcada para que os médicos decidam qual o caminho a seguir e reafirmou posição de que os sindicatos têm que estar presentes na luta pela implantação da CBHPM. Na conclusão dos trabalhos a FMSB decidiu elaborar documento recomendando à Comissão Nacional de Implantação da CBHPM *uma maior integração com as comissões estaduais, o debate diferenciado com as cooperativas médicas e a defesa exclusiva dos itens, na Classificação, que signifiquem trabalho médico.*